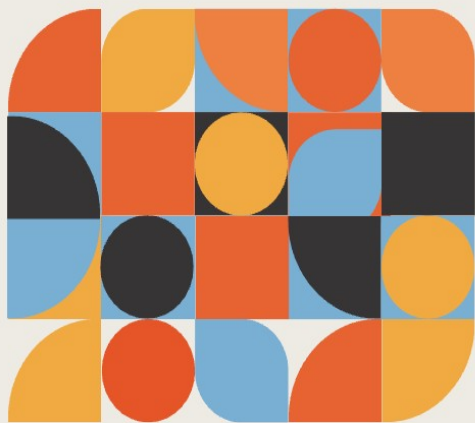




20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TECNOLOGIAS VESTÍVEIS: ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE

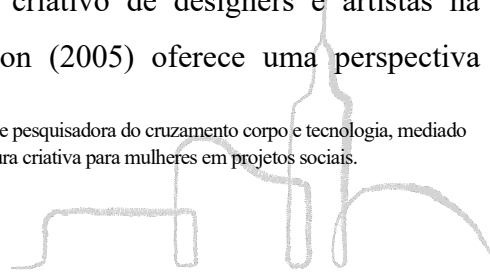
Porfírio, Juliana Rodrigues; Doutoranda; Universidade Federal de Minas Gerais,
julianarporfírio@gmail.com¹

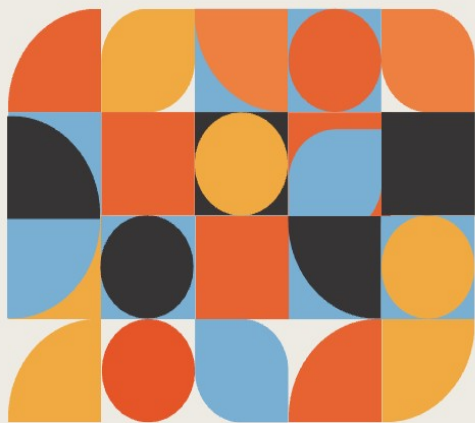
RESUMO

Entre as décadas de 1980 e 1990, o *Walkman* – primeiro reproduzidor musical portátil individual – provocou um verdadeiro frisson estético e simbólico. Mais do que uma inovação técnica, ele redefiniu a relação entre corpo e tecnologia ao permitir que a música acompanhasse o corpo em movimento, inaugurando uma nova experiência sensorial mediada por dispositivos. Esse marco inicial serve como ponto de partida para refletirmos sobre a evolução das chamadas tecnologias vestíveis, categoria que designa dispositivos tecnológicos integrados ao corpo por meio do vestuário ou de acessórios. O presente artigo investiga as expectativas e realidades em torno das tecnologias vestíveis com o objetivo de analisar o percurso evolutivo desses artefatos desde o advento do *Walkman*. A proposta explora exemplos diversos que transitam entre moda, ciência, tecnologia e cultura, a fim de compreender suas implicações estéticas, técnicas e simbólicas.

Este estudo parte da análise de uma curadoria de exemplos coletados desde 2016, incluindo reportagens, projetos artísticos e protótipos divulgados em redes sociais e revistas especializadas. A metodologia adotada é qualitativa e transdisciplinar, articulando os exemplos com referenciais de Steve Mann, Sabine Seymour, Gilbert Simondon e Bernard Stiegler. Mann (1998) contribui com o conceito de computação vestível, entendida como extensão da percepção e continuidade da memória técnica. Seymour (2010), por sua vez, propõe uma leitura estética e poética da tecnologia da moda, destacando o papel criativo de designers e artistas na construção de experiências híbridas entre moda e tecnologia. Simondon (2005) oferece uma perspectiva

¹ Doutoranda em Artes Visuais pela EBA/UFMG. Mestre em Artes pela UEMG. Especialista em Moda. Artista visual e pesquisadora do cruzamento corpo e tecnologia, mediado pelos vestíveis. Coordenadora do Gambiotrama: laboratório experimental em moda, arte e tecnologia. Professora de costura criativa para mulheres em projetos sociais.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

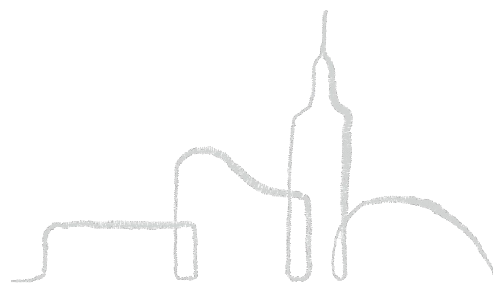
FAAP - SÃO PAULO

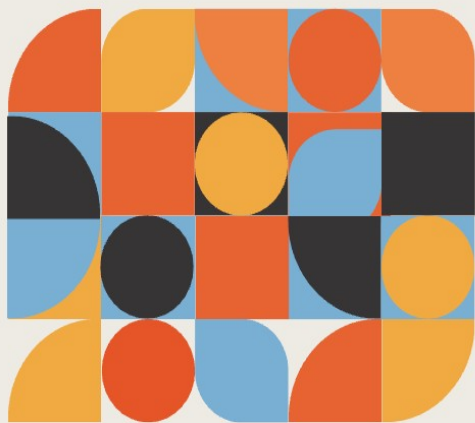
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

metamórfica da técnica, compreendendo os objetos técnicos como indivíduos, isto é, seres em devir, cujas atualizações afetam e são afetadas por quem os utiliza. Por fim, recorreremos à Bernard Stiegler (2014) que aparece como chave interpretativa no que se refere à tensão entre potencial simbólico e banalização tecnológica. Aplicado ao campo das tecnologias vestíveis, seu pensamento permite compreender os obstáculos para que esses dispositivos vestíveis sejam absorvidos pela lógica do consumo e, portanto, talvez ainda ocupem mais largamente o mundo imaginativo do que o real.

Os resultados apontam que, embora os avanços tecnológicos tenham ampliado as possibilidades de integração entre corpo e máquina, esses dispositivos avançam especialmente nas áreas da saúde, performance e segurança. No que concerne a moda ainda existe resistência para serem incorporados plenamente ao cotidiano. Fatores como conforto, estética, aceitação cultural e ausência de narrativas simbólicas potentes dificultam essa integração. Concluímos que a reflexão sobre os limites e potencialidades das tecnologias vestíveis exige uma abordagem transdisciplinar que não se limite ao aspecto funcional, mas que incorpore também uma investigação estética e poética dos modos de vestir, viver e sentir mediados por objetos técnicos. Nesse sentido, o desafio está em evitar a miséria simbólica denunciada por Stiegler, e pensar as tecnologias como mediadoras significativas na construção de subjetividades contemporâneas. Esta pesquisa propõe uma mudança de paradigmas: das tecnologias vestíveis como dispositivos meramente técnicos, para mediadoras simbólicas, culturais e afetivas. A implicação central é que, se quisermos que esses objetos façam sentido no cotidiano das pessoas, eles precisam, para além de funcionarem bem, significar algo.

Palavras-chave: tecnologias vestíveis; moda; tecnologia.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

REFERÊNCIAS

MANN, S. **Definition of wearable computer**. In: International Conference on Wearable Computing. Universidade de Toronto, 1998. Disponível em <<http://wearcomp.org/wearcompdef.html>>. Acesso em: 15 maio. 2025.

SEYMOUR, S. **Functional aesthetics: visions in fashionable technology**. Nova Iorque: SpringerWien, 2010.

SIMONDON, G. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. Tradução de Luís Eduardo Ponciano Aragon e Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34. 2020.

STIEGLER, B. **Symbolic misery: the hyper industrial epoch**. Tradução de Barnaby Norman. Cambridge: Polity Press, 2014. v.1

